

## Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos aumenta suas vendas durante a pandemia

*Saiba como o isolamento social contribuiu com o aumento do comércio cibernético, principalmente entre as mulheres*

*Por Beatriz Gregghi e Camila Vaz*

*21071592 e 21084296*

Durante o cenário de pandemia que desestabilizou diversas áreas do mercado, uma teve destaque e conseguiu alavancar seus números: o setor da beleza, que de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) aumentou as vendas, rendendo um faturamento de 5,8% até setembro de 2020.

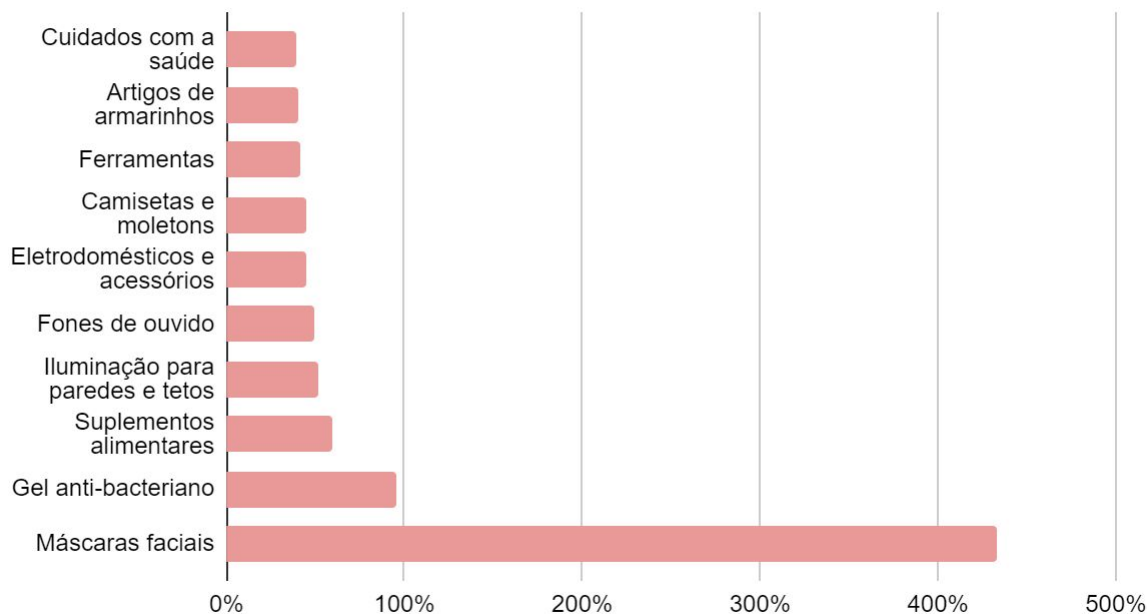
Esse aumento no número de vendas ocorreu porque a área conseguiu inovar e vender seus produtos online, ou seja, o consumidor compra e recebe seu produto sem sair do lar, seguindo exatamente o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e não correndo riscos de contrair covid-19.

A psicoterapeuta Paula Gonçalves explica que, ficando em casa a população ganhou um tempo que não tinha e passou a utilizá-lo para coisas que fazia esporadicamente “As pessoas passaram a ter tempo e com isso novos hábitos, desde ler livros até comprar online. Outro fator é que isoladas no mesmo local, todos os dias, a mente pede por mudança, então os indivíduos vão atrás de novas roupas, novos cremes, novas decorações”.

A consumidora de 18 anos, Júlia Soares, conta que na lista dos produtos que ela mais compra online estão produtos de beleza - como maquiagem, produtos para skin care e cabelo, roupas e sapatos. Segundo a consumidora, suas compras aumentaram significativamente durante a pandemia do novo Coronavírus. Por ter mais tempo livre e disponibilidade, o consumo acaba sendo maior. “Mente vazia, oficina de compras online”, brinca Júlia.

## E quais foram os principais produtos vendidos online?

### Produtos mais vendidos em 2020



Fonte: Mercado Livre (março a junho/2020)

Como o gráfico acima informa, o produto mais vendido em 2020 foi a máscara fácil, ultrapassando até o famoso e necessário gel anti-bacteriano. A dona da loja Point da Saúde, Amanda Batista, relata que o aumento na compra das máscaras tem diversos motivos, entre eles a influência de blogueiras “Muitas influencers digitais passaram a cuidar da pele em casa, já que os salões de beleza e clínicas de estéticas estavam fechadas. Assim, outras pessoas viram, aprenderam e se inspiraram”. Para Amanda outro contribuinte para esse aumento é o valor do produto “100g de argila para pele custa em média R\$2,00, então a compra sempre acaba sendo em atacado, e as clientes querem de todas as cores e sempre mais que 100g”.

Apesar das máscaras faciais terem sido o produto mais vendido em 2020, essa mercadoria teve apenas 28,7% de crescimento em relação ao ano passado. Já o gel antibacteriano teve um crescimento de vendas de 1.169,1%. Os shampoos,

condicionadores e demais produtos de tratamento capilar apresentaram crescimentos de 8,2%, 20,6% e 10%, respectivamente.

E em decorrência do uso do álcool em gel, a venda do hidratante para as mãos cresceu em 169,1% e os esfoliantes 161,7% de acordo com a ABIHPEC.

A revendedora Eudora, Ellen Santos, informa que o aumento das vendas na área da beleza se deu por dois motivos: o primeiro deles é que o álcool em gel faz parte desse setor, e como um dos meios de prevenção, teve maior aquisição. Outro ponto é dos cuidados que a população quis manter em casa: “Vi muitas mulheres que começaram a fazer hidratação em casa, então compraram produtos para os cabelos, pra pele e até renovaram o estoque de maquiagem. As pessoas passaram a ter tempo para se cuidar e aprender como fazer isso sozinhas”, relata Ellen.

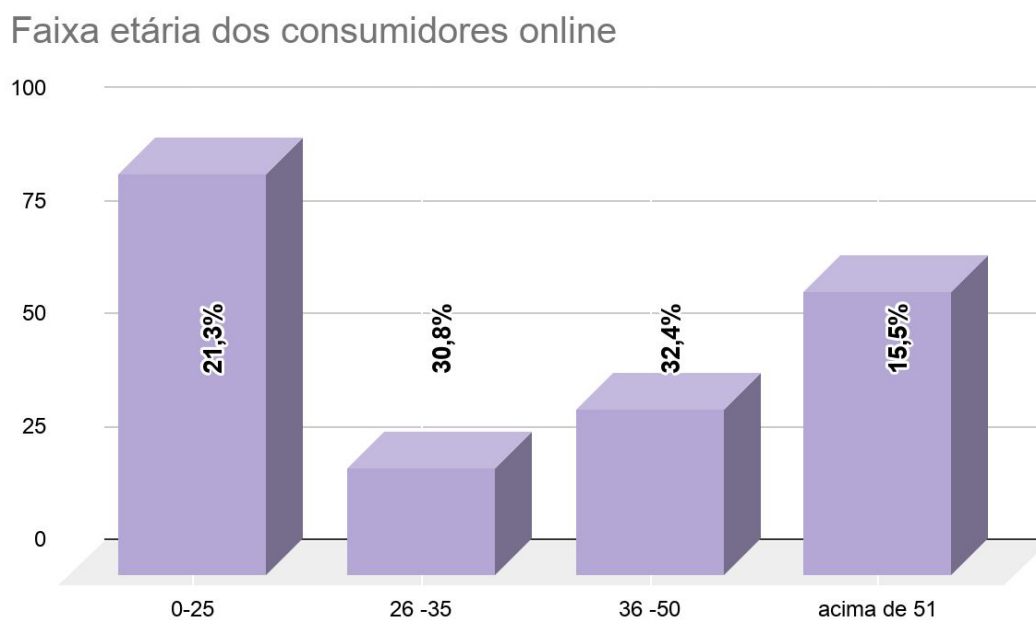
Outro fator que faz consumidoras com Júlia a comprarem mais são os diversos grupos de promoções em redes sociais que ela faz parte, além da influência de blogueiras que ela segue. Motivos os quais fez a consumidora online perceber que compra muito mais agora, do que comprava antes nas lojas físicas.

Segundo estudo feito pela Corebiz, agência especializada em oferecer soluções em marketing digital para varejistas, o faturamento do comércio no segmento de cosméticos aumentou em 80% em São Paulo durante a pandemia e com o isolamento e o aumento do consumo de produtos de cuidados com a pele aumentaram cerca de 128% na receita do país.

### **E qual público compra pela internet?**

É possível perceber, de acordo com a Neotrust/Compre&Confie, empresa de inteligência focada em e-commerce, que a maior parcela dos consumidores de produtos da categoria beleza é composto por mulheres, que chegam a ser 55,8% do público, enquanto os homens são apenas 44,2%. Vale ressaltar também que a faixa etária de 36 a 50 anos é responsável pela maior parcela de consumo online, que

somam 38% do total, enquanto as faixas etárias de 26 a 35, 25 e acima dos 51 anos representam 30,8%, 21,3% e 15,5% dos compradores, respectivamente.



Fonte: Neotrust/Compre&Confie (janeiro-agosto 2020)

Muitos jovens gostam da praticidade que as compras online proporcionam, Júlia é um deles e relata que quando as coisas voltarem ao normal, continuará fazendo suas compras pela internet pela rapidez das entregas e pelo fato dos preços serem mais em conta. “É muito legal você receber algo que você goste, quer ou precise no conforto do seu lar”, afirma Júlia.

E parece que isso vem se tornando um padrão entre os consumidores cibernéticos. De acordo com a pesquisa *head of research* da Rede Globo, apresentada no Fórum E-commerce Brasil 2020, 46% dos consumidores pretendem continuar comprando online após a pandemia do Coronavírus.